

96/4

A FUNÇÃO DA PRÉ-ESCOLA HOJE

Monografia apresentada em cumprimento
do requisito parcial para conclusão do
Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Rio de Janeiro
Uni-Rio
1996.

A Função da Pré-Escola Hoje

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO - UNI-RIO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS (CCH)
ESCOLA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
DISCIPLINA: MONOGRAFIA II

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO - UNI-RIO

Nomes das autoridades da Universidade:

Reitor:	Sérgio Luiz Magarão
Vice-reitor:	Hans Jurgen Fernando Dohmann
Decano:	Afonso Celso de Mendonça de Paula
Diretora:	Janete de Oliveiras Elias
Professora responsável pela disciplina:	Gilda Maria Grunbach Mendonça
Professora Orientadora:	Carmem Sanches Sampaio

Dedico minha monografia à minha mãe Risoleida e tia Solange (*in memoriam*), ao meu pai e tias, pelo apoio, estímulo e amor que dedicaram a mim no decorrer deste curso.

Agradecimentos

Aos meus professores: Janete de Oliveiras Elias, Carmen Sanches e Luís Otávio Ferreira Barreto Leite.

Com todo meu afeto e carinho, agradeço-lhes a atenção que sempre me dedicaram nos momentos difíceis que enfrentei para concluir o Curso de Pedagogia. Somente Deus lhes recompensará tudo que fizeram por mim.

Índice

Introdução	1
Pré-escola: Breve Histórico	3
Pré-escola preparatória	8
A Pré-escola como um espaço de construção de conhecimento	11
Considerações Finais	14
Referências Bibliográficas	16

Introdução

A Constituição de 1988 define, de forma clara, a responsabilidade do Estado para a educação de crianças de 0 a 6 anos, em creches e pré-escolas (art. 208, inciso IV), e também o direito dos trabalhadores (homens e mulheres) à assistência gratuita aos filhos e dependentes, desde o nascimento até seis anos de idade, em creches e pré-escolas (Art. 7º, XXV).

Em termos de educação, o que vimos é o discurso de uma democratização do ensino na pré-escola que não vemos na prática.

Temos um governo caótico, gerando uma educação caótica que não faz agentes de mudança e sim seguidores de uma ordem pré-estabelecida.

Vem sendo proposto pelo MEC as diretrizes que orientam as ações na área da Educação Infantil:

As instituições de Educação Infantil devem nortear seu trabalho numa proposta pedagógica fundamentada na concepção de uma criança como cidadã, como pessoa em processo de desenvolvimento, como sujeito ativo da construção do seu conhecimento. (MEC, 1991)

No cotidiano da Pré-escola, a importância do atendimento pedagógico é desenvolver a relação da criança com o conhecimento e aí surge a "paixão de conhecer o mundo", nesse momento que começa a ser construída a cidadania consciente e comprometida ou a subalternidade consentida. (GARCIA, 1993).

Pretendo refletir sobre a função da Pré-escola. Este espaço deve ser um lugar para tomarmos conta das crianças? A pré-escola deve preparar para a escola e para a alfabetização? Deve alfabetizar? Deve ensinar? Ensinar o quê? Como?

Na pré-escola, não adianta só oferecer vagas se a mesma não for acompanhada e nem tão pouco corretora de suas carências, mas a função real que precisa ser compreendida e concretizada é a função Pedagógica. Refiro-me a função de um trabalho onde a realidade, os conhecimentos infantis, são os pontos de partida para a construção do conhecimento que vai se ampliando e dando significado para a vida da criança.

Nesse contexto, julgo fundamental examinar a função da pré-escola hoje.

Faz-se necessário refletir sobre esta questão, buscando alternativas comprometidas com a mudança. É imprescindível que os alunos tenham uma visão crítica desde o início da sua escolaridade, porque a partir da pré-escola as crianças devem ter a oportunidade de se apropriar de novos conhecimentos sobre o mundo, exercitando, desde cedo, a possibilidade de ser cidadão.

A prioridade na Área de Educação é ampliar o acesso e a permanência dos alunos na escola de primeiro grau para concretizar um dos direitos básicos de cidadania, que é o acesso e a posse aos conhecimentos construídos e sistematizados pela humanidade. A Educação infantil deve ser pensada como um segmento de ensino que garanta a efetivação desse direito.

Pré- Escola: Breve Histórico

Com a Revolução Industrial (século XIX), houve necessidade de mão-de-obra barata nas indústrias. Grande número de mulheres passou a trabalhar nas fábricas. Mulheres que antes cuidavam dos próprios filhos e da casa. O Estado se responsabilizou por “tomar conta” das crianças, “guardar” as crianças. A origem da pré-escola dos nossos dias surge com esta concepção “guardiã”, assistencialista.

Nesta concepção de Pré-Escola, a educação não se coloca. O objetivo era de apenas “tomar conta das crianças”, “guardá-las” bem, enquanto a mãe se encontrava na fábrica, no trabalho.

Após a Segunda Guerra Mundial houve expansão e valorização da pré-escola e com características de programas compensatórios.

A função dessa pré - escola era a de compensar as deficiências das crianças, sua miséria, sua pobreza, a negligência de suas famílias... (KRAMER,1987:29).

Os programas de educação compensatória partiam da idéia que família não era capaz de garantir condições para o bom desempenho dos filhos na escola. As crianças eram consideradas “carentes” culturalmente. Defendia-se que ao chegarem à escola, chegavam sem os requisitos necessários à aprendizagem - possuíam carências lingüísticas, afetivas, nutricionais, culturais.

A pré-escola, dentro desta visão serviria para prever estes problemas(...), proporcionando a partir daí a igualdade de chances a todas as crianças, garantindo seu bom desempenho escolar. (KRAMER 1987: 32)

A função compensatória da pré-escola, ao invés de garantir igualdade, legitimava as desigualdades e a discriminação. As crianças das camadas populares eram consideradas carentes e precisavam compensar suas deficiências. Junto com esta concepção compensatória, a pré-escola assume a função de preparar para a escola. O próprio nome deste segmento de ensino carrega esta origem - não é a escola. É antes da escola. É a Pré-escola. Sua função é preparatória, apenas.

Na década de 70, esta concepção compensatória/preparatória chega ao Brasil de um modo muito forte, embora já criticada nos Estados Unidos.

Hoje, teoricamente, a pré-escola guardiã/assistencialista/compensatória/preparatória, estão totalmente superadas, embora, na prática, existam, ainda, de um modo bastante forte.

Entramos na década de 90 com a Constituição definindo, de forma clara, a responsabilidade do estado para a educação de crianças de 0 a 6 anos em creches e pré-escolas (Art.208, inciso IV), e também o direito dos trabalhadores (homens e mulheres) à assistência gratuita aos filhos e dependentes desde o nascimento até seis anos idade em creches e pré-escolas (Art 7º, inciso XXV).

A Constituição de 1988 foi um marco histórico para a implementação de novas políticas para a infância.

O próprio nome **Pré - Escola** hoje é bastante questionado. A política de Educação Infantil - educação de crianças de zero a seis anos - do MEC tem como objetivo:

1. Expandir a oferta de vagas para o atendimento educacional da criança de zero a seis anos;
2. Fortalecer, nas instâncias competentes, a concepção de Educação Infantil;
3. Promover a melhoria da qualidade do atendimento em creches e pré-escolas.

A assistência à infância têm-se constituído no Brasil, num objetivo não-concretizado na prática durante todo o século XX. Existe uma discrepância entre a valorização dada à criança e a situação real da criança brasileira.

A luta pela democratização da educação é algo fundamental para que seja garantido o atendimento pré-escolar às crianças de zero a seis anos. Isto implica no aumento e no uso adequado das verbas destinadas à educação.

O Brasil investe menos que a Venezuela em Educação. Embora, constitucionalmente, o percentual do investimento do PIB em Educação seja de 55%, o Brasil investe apenas 3,7%¹.

¹ Fontes: MEC-SAEB (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica) de 1995, Censo Educacional de 1994 e Departamento de Estatística Educacional - publicado na Folha de São Paulo em 05.05.1996

O quadro abaixo ilustra o discutido²:

Canadá	7,1%
EUA	6,8%
Suécia e Cuba	6,7%
França	5,4%
Itália	5,0%
Venezuela	4,5%
BRASIL	3,7%
México	3,6%

Somos um país marcado por forte desigualdade social. Possuímos um índice alarmante de analfabetos, crianças fora da escola e repetência nas séries iniciais.

“O Brasil é o 7º pior do mundo em índice de analfabetos: são 19 milhões de analfabetos. Dos que ingressam na 1ª série, apenas 50% chegam à 8ª série” (Jornal do Brasil, 05.05.96)

Segundo dados oficiais do Programa Nacional de Saúde e Nutrição - IBGE:

“(...) as crianças oriundas de famílias com renda inferior a meio salário-mínimo ampliaram seu acesso à educação infantil, atingindo cerca de 9%; e aquelas de famílias com renda superior a dois salários-mínimos, em torno de 35%(...) A maior parte desse atendimento deu-se no Sudeste, onde 22% das crianças de zero a seis anos freqüentam creche ou pré-escola, enquanto no Nordeste este índice é de apenas 12,6%. (MACHADO, 1993 :14)

² Fontes: MEC-SAEB (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica) de 1995, Censo Educacional de 1994 e Departamento de Estatística Educacional - publicado na Folha de São Paulo em 05.05.1996

Faz parte da política educacional do MEC a definição de metas e estratégias para a melhoria de qualidade do ensino na área de Educação Infantil.

Ainda hoje, nas pré-escolas, apenas 56% dos professores têm nível de 2º grau; 15,7% dos professores têm licenciatura e 18,9% são leigos. Sabemos que nas creches o atendimento às crianças é realizado por pessoas sem habilitação específica. Isto contribui para que este segmento de ensino seja encarado como um espaço onde o educativo não tenha vez.

Necessário se faz alterar este quadro. É preciso que a proposta de uma Educação Infantil, voltada para a construção de espaço, onde as crianças possam realmente serem vistas como cidadãos e capazes de construir e se apropriarem de novos conhecimentos, se torne realidade.

Pré-Escola Preparatória

A pesquisa de campo, inicialmente, foi realizada em uma pré-escola da rede particular de ensino e pude perceber que a função desta pré-escola é preparatória. Por que preparatória? Porque é encarada como um espaço para o desenvolvimento das crianças. Só na escola, a partir da classe de alfabetização, a aprendizagem tem lugar. Observei que as atividades oferecidas às crianças eram desarticuladas, rotineiras e sem sentido.

Perguntei à Professora: Qual a filosofia da pré-escola e com que finalidade as crianças realizavam as atividades? Ela respondeu-me que “*é para adestrar a criança para alfabetização e ajudar na coordenação motora*”.

A preocupação da professora é em preparar as crianças para a 1ª série e, conseqüentemente, para as séries seguintes.

Em sala de aula pude observar:

- A professora lia uma história e depois solicitava às crianças que fizessem dobraduras relativas à história contada;
- A hora da massinha era para desenvolver os pequenos músculos;
- Usavam o guache para desenho livre;
- Lavavam as mãos;
- Hora do lanche;
- Hora do descanso;
- Usavam lápis de cera para desenho livre;
- Cantavam para lavar as mãos;
- Faziam exercícios de cobrir pontinhos;
- Aprendiam as vogais e se preparavam para as classes de alfabetização.

A professora desta turma acredita que o desenvolvimento precede à aprendizagem. A pré-escola trata do desenvolvimento e só na escola é que trata da aprendizagem. Não encara a alfabetização como um processo e acredita que alfabetizar não é de sua responsabilidade. As crianças, na pré-escola, estão apenas se desenvolvendo e sendo preparadas para aprendizagens futuras. Segundo Vygotsky, “a aprendizagem possibilita o desenvolvimento e o desenvolvimento possibilita a aprendizagem, A criança se desenvolve aprendendo e aprende se desenvolvendo” (SAMPAIO, 1993:55)

Para Vygotsky, a aprendizagem e o desenvolvimento estão interligados.

“Outras atividades que as crianças realizavam se resumiam em passar da mesa de recorte, para a mesa de colagem, e depois para a mesa de pintura. Não há proposta e nem objetivo”, disse-me a professora.

As atividades realizadas pelas crianças poderiam ser atraentes e interessantes se fossem fruto de um planejamento da professora junto com as próprias crianças. O ambiente de sala de aula deveria favorecer a mobilidade das crianças, e promover atividades de forma coletiva e organizada. As crianças deveriam ser responsáveis pela conservação da sala de aula e de seus próprios materiais. Na verdade, presenciei o oposto a isto: os adultos é que organizavam e separavam sozinhos estes materiais. As crianças não participavam do planejamento nem da organização das atividades; apenas usufruíam, usavam o que era oferecido.

O conhecimento e as experiências que as crianças já trazem para a escola não eram considerados. As atividades não faziam sentido para as crianças e nem para a própria professora.

Na verdade, o espaço da pré-escola era utilizado prioritariamente para desenvolver habilidades essenciais para o aprender a ler e a escrever, para formar hábitos e atitudes e “ocupar” o tempo da criança.

Teoricamente, como afirmei, a concepção de pré-escola está superada. Porém...na prática ainda a encontramos bastante presente no cotidiano de muitas escolas no nosso país.

Será que pode ser diferente?

A Pré-escola como um espaço de construção de conhecimentos

Em um segundo momento, realizei a pesquisa em uma Pré-escola pública da rede Estadual de ensino do Estado do Rio de Janeiro³. Nesta Pré-escola estão construindo e se apropriando de novos conhecimentos. Para elas, a Pré-escola não é um espaço de preparação para a escola.

A profesosra da turma que acompanhei se preocupa em colocar seu planejamento em prática e trabalha coletivamente com a turma. As crianças, ao invés de passarem de uma mesa para outra, realizando atividades isoladas e sem sentido, realizavam atividades pensadas/planejadas no momento da roda inicial.

O que acontece na pré-escola não pode ser apenas uma ocupação, mas as atividades têm que ter sentido. Presenciei, por exemplo, a hora das novidades, onde cada criança contou como foi seu final de semana e, depois tiveram de procurar, em revistas, letras que formassem palavras pensadas por elas e relacionadas com a novidade contada para o grupo.

As crianças, ao contarem suas novidades, se expressavam oralmente, se sentiam valorizadas, pois eram ouvidas por todos. Ao procurarem as letras nos jornais e revistas, além de usarem portadores de textos reais, podiam perceber, por exemplo, que usamos letras para escrever o que pensamos - conhecimento que precisa ser construído e aprendido. Nem todas as crianças chegam à escola com este conhecimento. É, portanto, papel da escola, a partir da pré-escola, garantir espaços onde as crianças possam construir e testar hipóteses, também, sobre a linguagem escrita.

(...) cada descoberta cria possibilidade para novas descobertas; cada conhecimento novo capacita a aquisição de novos conhecimentos; cada leitura abre novas leituras. (GARCIA, 1988)

Ao refletir sobre o trabalho realizado por Regina - professora da turma observada por mim - lembrei-me de Madalena Freire, que em seu livro "A Paixão de Conhecer o Mundo", nos revela que a prática pedagógica é movida pela criação e pela descoberta e a troca de experiências entre a professora e as crianças, e entre as crianças, fundamenta todo o seu trabalho.

Madalena Freire trabalha coletivamente e, através desta prática, percebe o esforço individual e valoriza a participação da criança no grupo.

³ Pré-escola do Instituto de Educação do RJ.

Regina também valoriza o trabalho coletivo de seus alunos. Acredita que as crianças, interagindo umas com as outras, vão construindo conhecimentos.

Em uma das atividades realizadas, as crianças tinham como tarefa, trazer de casa figuras de alimentos. No momento da roda, cada uma das crianças mostrava para a turma a sua pesquisa. Neste mostrar, elas nomeavam a figura apresentada e, também, iam agrupando-as: alimentos doces, salgados, verduras, legumes, frutas etc. Após este momento, cada criança colocava no papel pardo a sua pesquisa e escrevia, logo abaixo, o nome do alimento.



A tentativa de escrita para cada uma das crianças se dava de “modo diferente”. Enquanto umas escreviam de modo que pudéssemos recuperar suas escritas, outras escreviam de um modo que só o autor lia o escrito. Regina chamou atenção para isto e ficou combinado que todos ajudariam o colega a escrever sua palavra. Neste ajudar, as crianças diziam as letras das palavras, recorriam aos materiais da sala, como: o alfabeto da turma, cartão de chamada, os blocões com as letras de músicas etc. Não existia aquele que sabia tudo e aquele que não sabia nada. Todos sabiam alguma coisa e se ajudavam mutuamente. Regina interferia procurando instigar o grupo a levantar e confirmar ou não hipóteses sobre a linguagem escrita.

Pude perceber que as crianças já estão se alfabetizando, apesar de estarem ainda na Pré-escola, para surpresa minha, que há bem pouco tempo também acreditava que este segmento de ensino tinha a função de preparar para a alfabetização.

Não é só a linguagem escrita que é trabalhada nesta turma. As crianças usam diferentes linguagens no cotidiano: linguagem musical, linguagem televisiva, linguagem plástica, linguagem cinestésica etc.

A turma como um todo está, atualmente, bastante envolvida na preparação de uma peça teatral que vão apresentar na última semana de novembro/96 para as outras turmas da Pré-escola.

A peça foi montada a partir da estória, contada pela professora: “Que bicho será que botou o ovo” (MACHADO, Angelo; Ed. Nova Fronteira).

As próprias crianças e professora confeccionaram as máscaras e roupas dos personagens. A turma, coletivamente, decidiu quem representaria qual personagem.

As crianças ficaram envolvidíssimas com a confecção das roupas/máscaras: desenhando, recortando, pintando, colando ... Combinando de que cor seria, por exemplo, “a asa do pato” ou a “da galinha” e, percebendo que era necessário colar “penas” nas asas da galinha.

Quantas linguagens em uso. Quantos conhecimentos (de ciências, matemática, de linguagem etc.) em jogo...

As crianças nesta pré-escola, realmente, vivenciam um espaço de construção e apropriação de novos conhecimentos.

Considerações Finais

Quando escolhi o tema da Pré-escola para a minha monografia, também acreditava, como uma parcela significativa de professores/as e pais, que as crianças, neste segmento de ensino, estavam se preparando para a alfabetização, para a escola.

Durante a construção do projeto e levantamento bibliográfico, dei-me conta que refletir sobre a função da Pré-escola não era tão simples como eu pensava e acreditava.

A pesquisa de campo me possibilitou investigar duas realidades completamente diferentes. Aprendi muito com a ida à sala de aula: a reação das crianças às propostas pedagógicas, o fazer das professoras e, principalmente, vivenciar o cotidiano de uma Pré-escola da rede pública, que, apesar do descaso do Governo com a Educação, os profissionais que nela atuam revelam seriedade e compromisso com o aprendizado das crianças. As crianças nesta Pré-escola, de fato, estão aprendendo e não se preparando para a escola.

Apesar do discurso oficial defender a Educação Infantil como um espaço de aprendizado, encontramos na prática escolar que, ainda, acreditam que as crianças de 0 a 6 anos precisam ser preparadas para a escola.

Necessário se faz que a teoria hoje produzida nesta área seja socializada entre as professoras para que a articulação teoria/prática se faça presente e altere o cotidiano das Pré-escolas que ainda trabalham, a partir de uma concepção preparatória da criança.

Finalizo minhas reflexões com uma carta da professora Regina aos pais de seus alunos. Carta que, a meu ver, sintetiza e evidencia a concepção de Educação e de Pré-escola, definida e praticada por esta profissional de uma Pré-escola da rede pública de ensino.

IERJ- PRÉ-ESCOLAR
TURMA 31 - PROFESSORA: REGINA F. JESUS
RIO, 19 DE NOVEMBRO DE 1996.

Pais dos alunos da turma 31,

1º- Estamos chegando ao final do ano letivo de 1996. Um ano difícil para nós professores da escola pública, principalmente pelo descaso dos governantes pela educação, não levando em conta as reivindicações da categoria por salários dignos, por melhores condições de trabalho e, principalmente na luta em defesa da Escola Pública que a cada dia se esvazia, pois além do grande número de profissionais que abandona a mesma por não conseguir sobreviver com o que recebe, o Governo ainda incentivou a saída dos professores com o "Programa de Demissão Voluntária". Foi um ano difícil também para muitos alunos, que por negligência da Secretaria de Educação, ficaram sem professores. No caso da Pré-escola, sem os professores de Jogos Lógicos e de Educação Física. Portanto, a escola teve que funcionar precariamente com o sistema de rodízio.

Poucas vezes, vocês, pais dos alunos da Escola Pública, são convidados a participar do que acontece na escola, a falar, a dar opinião. Porém, este ano teremos eleição para a direção do IERJ e vocês precisam participar deste momento importante para a escola, para os alunos, professores, funcionários, etc. Enfim, momento importante para eleger uma chapa que tem um compromisso com a Escola Pública e que quer que esta ESCOLA seja de qualidade. Não deixem de exercer seu direito de votar. Para que esta eleição tenha validade é preciso que todos votem.

2º- Nossa turma se prepara para o fim do ano letivo, mas o ano AINDA NÃO ACABOU. Tenho percebido que muitas crianças têm faltado às aulas. É claro que alguns têm tido motivos justos para tal. Porém, gostaria que vocês fizessem um esforço de não deixar que faltem. Quando seu filho(a) falta, ele(a) fica prejudicado(a), mas prejudica todo o grupo já que nosso trabalho tem a preocupação com o COLETIVO. Nestes últimos meses estamos desenvolvendo um trabalho que teve início com aquele DIA NO ZOOLOGICO, que as crianças ganharam ingresso para participar: histórias, trabalhos escritos, desenhos, criação de texto coletivo, etc e, para culminar, as crianças fizeram as máscaras para apresentar um teatro. O mais importante é que a idéia da peça partiu delas. Está dando trabalho, mas é um trabalho que nós da turma 31, fazemos com prazer. Mas, como ensaiar se as crianças faltam tanto? O que fazer?

Acredito numa Pré-escola que é ESCOLA. As crianças não estão aqui para se preparar para o ano que vem. Elas estão construindo conhecimento. Fico, portanto, preocupada com os que não estão vindo, com o que estão deixando de vivenciar por não freqüentarem a escola. Pensem nisso. O ano ainda não acabou. Conto com vocês.

3º- Além da peça citada anteriormente, estamos ensaiando uma outra de NATAL que será apresentada no dia 4 de dezembro. Só que os ensaios também acontecem raramente, pois não conseguimos ainda, juntar todo o grupo.

Conto com o apoio de vocês, pois acredito que só teremos uma Educação de qualidade se nos juntarmos e acreditarmos no valor da Escola Pública.

Um abraço,

Regina F. Jesus

Bibliografia

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil; 1988; Editora Tecnoprint S.A.

BRASIL. Professor da Pré-escola, vol. I e II - Fundação Roberto Marinho; Rio de Janeiro; FAE; 1991.

FREIRE, Madalena. A Paixão de Conhecer o Mundo; Rio de Janeiro; Paz e Terra; 1988

GARCIA, Regina Leite. (org). Revisitando a Pré-escola; São Paulo; Cortez Editora; 1993.

KRAMER, Sônia. O rei está nu - *In*: Cadernos Cedes, nº 09 - Educação Pré-escolar: Desafios e Alternativas; Cortez Editora, São Paulo; 1987.

MACHADO, M.A. de Medeiros. A Política de Educação Infantil no Contexto da Política da infância no Brasil *in*: Por um política Nacional de Educação Infantil; mesa redonda; MEC; Brasília, 1993.

PEREZ, Carmen Sanches. A Pré-escola em Angra dos Reis, *in*: A Formação da professora Alfabetizadora: Reflexões sobre a prática; São Paulo; Cortez ; 1996.

SAMPAIO, Carmen Sanches; Alfabetização na Pré-escola *in*: Revisitando a Pré-escola; São Paulo; Cortez; 1993.

